**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA ATUALIDADE**

FRANCISCO DE SALES PEREIRA LIMA[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**: Considerando que a inclusão é de grande relevância social, tendo em vista o respeito e a valorização das diferenças e ainda por ser um ato de cidadania além de ser um ato político. Busco neste artigo trazer uma discussão acerca da inclusão escolar na educação infantil, uma vez que, incluir ainda é um grande desafio, visto que ainda não podemos dizer que a formação inicial dos professores está garantindo também um preparo para trabalhar a inclusão escolar, e quando nos referimos a inclusão na educação infantil, a questão é ainda mais delicada, pois o despreparo do educador pode ocasionar um problema que irá prejudicar a criança por toda vida, uma vez que, esta é uma etapa determinante na vida a criança, dessa forma é fundamental trabalhar bem este período. Iniciando a discussão com um apanhado histórico referente a atenção voltada para as pessoas com deficiência e o do processo de inclusão em seguida discute a integração desse público através da obrigatoriedade da escolarização e a inclusão no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: inclusão, necessidades especiais, escola inclusiva.

**ABSTRACT**: Whereas the inclusion is of great social relevance , given the respect and appreciation of differences and because it was an act of citizenship in addition to being a political act. Busco this article bring a discussion about school inclusion in early childhood education , since, include is still a major challenge , since we can not yet say that the initial training of teachers is also ensuring a preparation for work school inclusion , and when refer to inclusion in early childhood education , the issue is even more delicate because the educator unpreparedness may cause a problem that will harm the child for life , since this is a key stage in life the child , so it is fundamental work well this time . Starting the discussion with a historical overview concerning attention on people with disabilities and the inclusion process then discusses the integration of the public through the compulsory schooling and inclusion in the process of teaching and learning.

Keywords: inclusion , special needs, inclusive school .

**Breve histórico do Processo de inclusão**

Para discutirmos as questões da inclusão escolar, é importante conhecer um pouco do processo de inclusão desde seu princípio, onde observávamos o tratamento dado as pessoas com deficiência e ou algum outro tipo de limitação, onde eram renegadas até mesmo por seus familiares, que chegavam a abandoná-los na floresta ou até mesmo sacrificá-las, acreditando que possuíam alguma maldição. Eram renegadas também por serem considerados incapazes de contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

De acordo com Fernandes:

Há relatos que mostram como era comum o ato de abandonar crianças em montanhas e florestas ou atirá-las de penhascos ou nos rios, por serem consideradas um ameaça a manutenção da sociedade da época em virtude das limitações e das imperfeições que apresentavam. (Fernandes, 2007, pág. 20).

Havia ainda quem acreditava que as pessoas que nasciam com alguma deficiência ou limitação foram castigadas em razão dos pecados que cometeram. Eram considerados pessoas demoníacas que só teriam salvação se fossem sacrificadas.

A partir do século XVI as pessoas com deficiência passaram a ser internadas, aprisionadas por não se encaixarem nos padrões vistos como normais, esse momento histórico ficou conhecido como período da segregação. O processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais não teve muitos avanços no decorrer dos anos.

A isso Bergamo esclarece que:

A partir do século XVII, os deficientes passaram a ser internados em orfanatos, manicômios, prisões e outros tipos de instituições, juntamente com delinqüentes, idosos e pedintes, ou seja, eram excluídos do convívio social, por causa da discriminação que então vigorava contra pessoas diferentes. (Bergamo, 2009, pág. 40).

Com a obrigatoriedade e a expansão da escolarização, surgiram alunos que apresentavam algumas dificuldades em acompanhar o ritmo dos demais alunos, percebe-se ai a necessidade de oferecer um acompanhamento diferenciado para esse público. Para atender esse público foi criada uma organização de classes exclusivamente para esses alunos, porém essa divisão mostrou mais uma vez a exclusão dos deficientes, tendo em vista que eram separados das classes do ensino regular. Essa organização demonstrava o tratamento de inferioridade dessas classes em se comparando com as do ensino regular.

Observando que essa separação demonstrava a discriminação dos alunos com necessidades especiais, surge então a necessidade de discutir uma forma de organização que inclui esses alunos nas classes de ensino regular, ou seja, ofertar um ensino igualitário a todos, independente de suas diferenças, uma escola única.

**Desafios da inclusão**

Para falarmos em inclusão, faz-se necessário quebrar alguns paradigmas que estão postos, e pensarmos em uma educação integradora que valoriza as diferenças, é ainda assegurar um novo currículo que atenda as peculiaridades dos alunos.

Quando se fala numa escola inclusiva logo se pensa que será apenas uma adequação do espaço físico da escola, com implantação de rampas, barras, adaptação de banheiros, alargamento de portas e outros, ou seja, apenas facilitar a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais à instituição.

Uma escola inclusiva proporciona acesso de alunos com necessidades especiais em classes de ensino regular, sem a necessidade de um profissional especializado. Proporciona ao educador uma formação que possa dar subsídio ao trabalho com esse público, para que este possa buscar alternativas que possibilitem melhorias na qualidade no ensino, respeitando o ritmo e a aprendizagem dos alunos, independente de apresentarem ou não alguma deficiência, haja vista que todos os alunos podem apresentar dificuldades na aprendizagem.

De acordo com Bergamo:

A escola para todos trás em seu bojo o entendimento de uma escola inclusiva, ou seja, uma escola que respeita as diferenças individuais de cada aluno, que encontra respostas educativas às suas necessidades especiais, sem deixar de atender os demais. Portanto, é uma escola que acolhe a todos, sem distinção, é uma escola que supera a exclusão. (Bergamo, 2009, pág. 55).

A inclusão dos educandos com necessidades educacionais especiais em turmas regulares nas instituições de ensino do nosso país ainda é um grande desafio para professores e demais profissionais inseridos no processo de ensino das escolas, visto que, a inclusão escolar ainda é um grande problema para muitas escolas uma vez que incluir vai muito além do simples ato de matricular os alunos com deficiência em turma regulares. De acordo com Fácion,

O ato de inserir o aluno com necessidades educativas especiais no ensino regular, por si só, seria uma pseudo-inclusão, o que nos soa, no mínimo, com irresponsabilidade. A inclusão, por mais justa que seja, requer muita reflexão e preparo do contexto escolar. A singularidade de cada indivíduo suscita a observância de cada situação em particular. (Fácion 2009. Pág. 186).

Precisamos de uma escola que inclua, não só oferecendo vaga para matrícula dos alunos especiais, mas que ofereça condições de mobilidade, inclusão social e muito mais, garantir que o aluno incluso tenha também oportunidades de aprendizagem do mesmo modo que os demais alunos. Mas para assegurar tais condições faz-se necessário investir nos espaços físicos das instituições e proporcionar uma formação com qualidade para todos os educadores, independente de ter ou não alunos especiais, uma vez que a escola tem sempre uma possibilidade de receber educandos especiais. Para Bergamo,

Dentre vários aspectos importantes na construção de uma educação inclusiva, exige-se discutir a gestão escolar, o desenvolvimento profissional do professor e o currículo como fatores de mudança para atender à diversidade de alunos, na tentativa de gerar respostas aos desafios de uma escola de qualidade para todos. (Bergamo, 2009. Pág. 55).

No mesmo sentido Bergamo sustenta que:

A escola inclusiva necessita de professores qualificados e capazes de planejar e tomar decisões, refletir sobre as suas práticas e trabalhar em parceria para oferecer respostas adequadas a todos os sujeitos que convivem numa escola. Portanto, não basta a titulação. A formação dos profissionais é essencial para a que a tarefa de ensinar implica. (Bergamo, 2009. Pág. 61).

O bom trabalho do educador é de fundamental importância no processo de inclusão de alunos especiais em turma de ensino regular, uma vez que, o professor deve ser o sujeito de construção das relações entre os alunos independente de suas diferenças. Valorizar as diferenças de modo a fazer uso dela com o intuito de fortalecer o respeito dos educandos diante das diferenças.

O que mais dificulta o processo de inclusão é a falta de formação dos professores, visto que, a formação inicial dos professores não está contribuindo para que os mesmos possam desenvolver um bom trabalho, com isso fica muito mais difícil a inclusão escolar. De acordo com Freitas, citado por Almeida e Denare,

Um dos grandes entraves para a efetivação da educação inclusiva é a carência da formação inicial de professores, tendo em vista que os cursos de formação deveriam contemplar os princípios de uma educação que valorizasse as diferenças, afim de que fossem disseminadas reflexões sobre a prática pedagógica a ser desenvolvida no cotidiano escolar. Diante disto, torna-se fundamental a “manutenção de espaços de discussão abertos ao debate sobre as questões que envolvem a complexidade do planejamento e desenvolvimento das ações sobre o ensino e a aprendizagem” de alunos considerados público-alvo da educação especial. (Freitas, 2006, Pág. 240).

Sabemos que a maioria dos professores não se sentem preparados para lidar com alunos especiais em classes regulares. Por não se sentirem preparados para lidar com a situação, a maioria dos educadores acabam só deixando a criança na turma, o que acaba e excluindo o aluno. Para Fácion,

Para fazermos a inclusão, não basta boa vontade. Há necessidade de adaptações concretas na escola, mesmo na educação infantil. Nesse caso a redução de alunos na sala, além de um trabalho mais próximo de orientação e apoio ao docente, é imprescindível. (Fácion, 2009, Pág 205).

Os primeiros anos de estudos são determinantes no desenvolvimento de uma criança, para tanto é importante uma trabalho de qualidade para que a mesma não seja prejudicada nesse período e isso venha comprometer o processo de desenvolvimento e aprendizagem. A Educação Infantil requer maior esforço, visto que, é o primeiro contato da criança na escola. Para facilitar o trabalho do educador é necessário que a escola compreenda que a redução de alunos na sala de aula pode garantir que o professor possa realizar um trabalho mais próximo aos alunos.

**Considerações finais**

Incluir vai muito além de adequar os espaços físicos da escola ou até mesmo de garantir o ingresso desse aluno, embora que a adequação física da escola tem sua relevância no processo, pois facilitará a locomoção. Uma escola inclusiva procura garantir o acesso e a permanência dos alunos, dando reais condições de aprendizagem, busca alternativas que proporcionem uma interação de todos os sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem. Além de compreender que os educandos podem aprender juntos.

A Adequação do currículo também tem sua relevância no processo de inclusão, pois norteia e possibilita o planejamento das atividades e o que o educador pretende alcançar de forma que respeite o ritmo de cada um valorizando as diferenças*.* Na mesma linha Santos e Aureliano (2012, pág. 301)observam que *“Integrar na inclusão é promover a construção de espaços que respeite as diferenças de cada individuo em seus espaços, tempos e deficiências*”.

O bom trabalho do educador é fundamental no processo de inclusão escolar, pois com uma formação adequada o educador poderá proporcionar ao educador uma melhor percepção das peculiaridades do educando e partir daí criar alternativas que possam contribuir na aprendizagem dos mesmos dando real significado a expressão “inclusão”.

**Referencias**

ALMEIDA, Carolina de Almeida; DENARI, Fátima Elizabeth. Professores da educação infantil frente ao processo de inclusão escolar na contemporaneidade.

BERGAMO, Regiane Banzzatto. Pesquisa e prática profissional: educação especial.Curitiba: Ibpex, 2009.

FACION, José Raimundo (Org.). Inclusão Escolar e suas Implicações. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzada- 1969- Aspectos Legais e Orientações Pedagógica/ Eugênia Augusta Gonzada Fávero, Luísa de Marillac P. Pantoja, Maria Teresa Eglér Mantoan. - São Paulo/: MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, Sueli. Fundamentos para educação especial.Curitiba: Ibpex, 2007.

SANTOS, Maria do Socorro; AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares. Aspectos históricos e conceituais da educação inclusiva: uma análise da perspectiva dos professores do ensino fundamental. Espaço do currículo, v. 4, n2, pp.295-309, setembro de 2011 a março de 2012.

ALMEIDA, Carolina de Almeida; DENARI, Fátima Elizabeth. Professores da educação infantil frente ao processo de inclusão escolar na contemporaneidade. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina de 05 a 07 novembro de 2013- ISSN 2175- 960X.

1. Mestrando em Ciência da Educação e Multidisciplinaridade da Faculdade do Norte do Paraná- FACNORTE. [↑](#footnote-ref-1)